

O grupo PET Economia do Curso de Ciências Econômicas da UFPR finalizou uma pesquisa intitulada “Brasil e o mundo diante da covid-19 e a crise econômica”, cujo relatório está sendo disponibilizado para o público da Universidade e a sociedade em geral. Os autores fazem uma síntese dos contornos da crise econômica, da pandemia e das medidas econômicas implementadas pelos governos de um conjunto bastante extenso de países e do Brasil. No âmbito internacional, o estudo mostra que os países com sistemas de saúde mais robustos e com políticas públicas mais firmes e consistentes, conseguiram mitigar expressivamente os contágios e o número de óbitos. Estas políticas dizem respeito a um conjunto extenso de ações que envolvem, entre outras, o comando coordenado das quarentenas, o monitoramento e isolamento dos *clusters* de infectados, a compra de insumos e o desenvolvimento de vacinas. No plano econômico, observa-se que a pandemia operou como um gatilho de uma profunda desaceleração que já estava em curso em quase todos os países, que a recuperação, quando ocorrer, será lenta e muito dependente do modo como os governos irão injetar recursos e abandonar paradigmas que, até agora, só fizeram exacerbar as tendências recessivas.

No Brasil, o relatório informa que a crise econômica em curso, desde pelo menos 2015, foi agravada pelo desacerto, lentidão e insuficiência das medidas econômicas adotadas. A descoordenação fomentada pelo governo federal e, descaso com a pandemia de parte das autoridades, tem feito com que o País rapidamente escalasse o segundo posto mundial em número de infectados e de óbitos, sem contar as subnotificações. Este cenário atinge de modo mais intenso os segmentos mais desprotegidos da população, a qual já vem sofrendo com o desemprego, a informalidade e a precarização laboral. Após examinar as opiniões de um grupo de economistas de bastante prestígio, o relatório aponta que diante da gravidade da situação é crucial abandonar as atuais condutas neoliberais e, na linha dos novos enfoques necessários, apresentam uma instigante entrevista com o professor da UFPR, Fabiano Abranches da Silva Dalto, um dos expoente no Brasil da Moderna Teoria Monetária.